

INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL

I: SABERES E PRÁTICAS QUE CONTRIBUEM PARA A

APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Maria Ameliane Figueredo de Oliveira ¹

RESUMO

Este resumo objetiva apresentar algumas considerações sobre a inclusão de alunos com TEA no Ensino Fundamental I e dos saberes e práticas que contribuem para a aprendizagem em sala de aula. É sabido que a educação inclusiva é um tema que vem sendo bastante discutido na sociedade, e frente a isso a Constituição Federal de 1988 estabeleceu a igualdade de direitos, proibindo a discriminação, incluindo a discriminação por deficiência, dentre outros critérios. Além disso, o MEC no ano de 2008 lançou a Política Nacional de Educação Especial no âmbito da educação inclusiva, através da emenda constitucional e na convenção da ONU foi aprovada que sejam assegurados os sistemas educacionais inclusivos em todos os níveis. As pesquisas revelam que o Transtorno do Espectro Autista tornou-se cada vez mais visível na educação, uma vez que os estudos sobre o mesmo foram sendo ampliados, as discussões e estratégias de apoio na aprendizagem tornaram-se debates extremamente necessários nas formações de professores e na educação no Brasil. Vale ressaltar que, na sala de aula, é comum encontrar diversas crianças com TEA, e o professor é aquele que irá mediar a aprendizagem de todos, assim, desafios surgem diariamente e por isso, faz-se necessário estar cada vez mais preparado para acolher essas crianças. Portanto, percebemos que para incluir a criança com TEA é necessário inicialmente entender melhor o que seja o Autismo, bem como, construir uma relação dialógica com as famílias das respectivas para entender melhor as características de cada um, buscar criar um vínculo afetivo, preparar o ambiente escolar de acolhimento, elencando aos saberes o que propõe os documentos que regem a educação, para que assim o docente consiga incluí-los de fato, promovendo a igualdade, a equidade no ensino, contemplando a efetivação da aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino Fundamental I, Aprendizagem, TEA, Inclusão, Saberes e Práticas.

INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental I é um tema de crescente relevância no Brasil, especialmente com o aumento do diagnóstico de autismo nas últimas décadas.

Dados do Censo Escolar de 2020 revelam que aproximadamente 1,2% dos alunos no Brasil apresentam alguma deficiência, com o TEA sendo uma das condições mais recorrentes.

A inclusão não é apenas uma questão legal, mas também um imperativo moral e ético, que visa garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

¹ Pós Graduada do Curso Neuropsicopedagogia Clínica da Faculdade de Tecnologia do Vale do Ivaí FATEC - PR, amelianediva@hotmail.com.

Este artigo busca explorar e discutir as práticas pedagógicas que podem facilitar a inclusão e promover um ambiente educacional acolhedor e equitativo.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO LEGAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

2.1: Constituição Federal de 1988

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, afirma que a educação é um direito de todos, o que inclui crianças com deficiências. A proibição de discriminação garante que essas crianças tenham acesso ao mesmo tipo de educação que seus colegas. O parágrafo 1º do artigo 206 menciona a promoção da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, o que estabelece uma base sólida para políticas de inclusão.

Em relação a jurisprudência brasileira, a partir dessa constituição, tem se orientado pela ideia de que a escola deve ser um espaço inclusivo, não apenas em termos de matrícula, mas também de práticas pedagógicas. A inclusão efetiva, portanto, requer uma mudança cultural nas escolas, com o envolvimento de todos os profissionais da educação.

2.2 Política Nacional de Educação Especial

A Política Nacional de Educação Especial, criada em 2008 pelo (MEC) Ministério da Educação, e tem como objetivo garantir o acesso à educação de qualidade para todos os alunos, independentemente de suas condições. Ela reconhece que a educação inclusiva deve e é importante ser implementada em todos os níveis de ensino e é necessário que aos professores sejam ofertada uma formação adequada para atender a essa demanda.

Um estudo de Soares (2021) aponta que, apesar dos avanços, somente 45% dos professores se sentem capacitados para lidar com alunos com TEA. Isso indica a necessidade urgente de políticas de formação continuada, que incluam capacitações específicas para o atendimento de alunos com necessidades especiais. A falta de preparo docente é uma barreira significativa à inclusão.

2.3 Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência

Ratificada pelo Brasil em 2008, a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência estabelece a importância de sistemas educacionais inclusivos.

Este documento reconhece que a educação deve ser orientada para promover a autonomia, a participação e o desenvolvimento pessoal e social de todos os indivíduos.

A pesquisa de Silva (2020) evidencia que, embora a convenção tenha promovido uma maior conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência, a implementação prática nas escolas ainda enfrenta desafios significativos. A falta de recursos, infraestrutura inadequada e resistência cultural são obstáculos que precisam ser superados para que as diretrizes da convenção sejam efetivamente aplicadas.

3. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

3.1 Definição e Características

O TEA é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por dificuldades na comunicação, na interação social e por comportamentos restritivos e repetitivos. A OMS estima que 1 em cada 160 crianças no mundo apresenta algum grau de autismo, e esse número tem aumentado, em parte devido a uma maior conscientização e capacidade de diagnóstico.

As características do TEA podem variar significativamente. Estudos de Tavares (2021) mostram que a identificação precoce e a intervenção em crianças com autismo podem levar a melhorias consideráveis em suas habilidades sociais e acadêmicas. Intervenções que incluem terapia ocupacional, fonoaudiologia e apoio psicológico são fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais.

3.2 Aumento da Visibilidade do TEA na Educação

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na visibilidade do TEA nas escolas. Segundo Almeida (2022), aproximadamente 80% dos professores relataram ter alunos com TEA em suas turmas. Essa visibilidade é crucial, pois promove a discussão sobre práticas inclusivas e a necessidade de formação docente.

O desafio reside na capacitação dos educadores para lidar com a diversidade. Um estudo realizado por Oliveira (2023) revelou que muitos professores ainda têm preconceitos ou falta de informação sobre o TEA, o que pode afetar negativamente a inclusão. A conscientização e a formação são, portanto, etapas indispensáveis para garantir um ambiente escolar acolhedor.

4. DESAFIOS DA INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

4.1 Diversidade em Sala de Aula

As salas de aula são ambientes complexos, compostos por alunos com diferentes habilidades e necessidades. Um estudo de caso realizado em uma escola pública em São Paulo, apresentado por Costa (2023), destacou que a diversidade pode enriquecer a aprendizagem, mas também apresenta desafios significativos. A dificuldade em atender simultaneamente a alunos com diferentes ritmos e estilos de aprendizagem pode levar à frustração tanto para alunos quanto para educadores.

A implementação de práticas pedagógicas diferenciadas é essencial. A pesquisa de Santos (2022) sugere que “a utilização de grupos de trabalho, onde alunos com TEA possam interagir com colegas, pode ser uma estratégia eficaz para promover a inclusão e o aprendizado colaborativo”.

4.2 Formação de Professores

A formação de professores é um aspecto crítico na inclusão de alunos com TEA. Dados de Lima (2021) indicam que apenas 30% das universidades brasileiras oferecem disciplinas que tratam da educação inclusiva, o que limita a preparação dos futuros educadores. Essa lacuna no ensino superior reflete-se nas salas de aula, onde muitos professores se sentem despreparados para lidar com a diversidade.

A formação contínua deve incluir práticas que estimulem o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, além de estratégias de ensino que considerem as especificidades do TEA. Um programa de formação bem-sucedido implementado em Minas Gerais focou em metodologias ativas e personalizadas, resultando em um aumento de 50% na satisfação dos professores com relação ao atendimento a alunos com TEA (Fernandes, 2022).

5. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A INCLUSÃO

5.1 Construção de Vínculos

Estabelecer uma relação de confiança entre a escola e as famílias dos alunos com TEA é fundamental para o sucesso da inclusão. A pesquisa de Rodrigues (2020) aponta que “75% dos professores que mantêm uma comunicação aberta e contínua com as

famílias observaram melhorias significativas no desempenho acadêmico e social dos alunos”.

Programas de envolvimento familiar, como reuniões periódicas e oficinas sobre autismo, podem fortalecer essa relação. Um estudo de caso apontou que numa Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental de Curitiba demonstrou que iniciativas de inclusão de famílias resultaram em um aumento de 40% na participação dos alunos em atividades escolares (Lima, 2021).

5.2 Preparação do Ambiente Escolar

Criar um ambiente escolar acolhedor e adaptado às necessidades dos alunos com TEA é essencial. Ferreira (2021) destaca que “a importância da organização do espaço físico, uso de recursos visuais e a implementação de rotinas estruturadas”. A exemplo, tem-se em uma escola de Belo Horizonte, a adoção de salas de aula sensoriais, onde os ambientes são adaptados para reduzir estímulos excessivos, e isso resultou em uma diminuição de 40% nos comportamentos desafiadores entre alunos com TEA.

Além disso, a utilização de recursos como painéis visuais, horários visíveis e zonas de calma por exemplo, ajudam a promover um ambiente seguro e previsível, facilitando a aprendizagem e a adaptação dos alunos.

5.3 Estratégias de Ensino

A adoção de estratégias de ensino diferenciadas é necessária para garantir que todos os alunos aprendam de maneira eficaz. O uso de tecnologias assistivas, como aplicativos de comunicação alternativa, tem se mostrado promissor.

Um relato de prática exitoso numa Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental da Bahia conforme aponta (Martins, 2022), demonstrou que a implementação de tais tecnologias aumentou a participação dos alunos com TEA em atividades escolares em 60%.

Além disso, a utilização de atividades lúdicas e intervenções personalizadas, como jogos educacionais que estimulam habilidades sociais, são recomendadas por especialistas como formas eficazes de envolver alunos com TEA.

CONCLUSÃO

A inclusão de alunos com TEA no Ensino Fundamental I é um desafio que exige mobilização de saberes e práticas pedagógicas adequadas. Nós enquanto educadores devemos estar preparados para lidar com essa realidade, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e equitativo.

A colaboração com as famílias e a adaptação do espaço escolar são aspectos essenciais para que a inclusão seja efetiva, e dessa forma, ao buscar estratégias de inserção destes no ambiente educacional permitirá que todos estejam incluídos nas atividades propostas em sala de aula e para além dela.

A busca por uma educação verdadeiramente inclusiva requer um compromisso coletivo, envolvendo gestores, educadores, famílias e a sociedade. Além disso, a inclusão de alunos com TEA não só beneficia esses alunos, mas também enriquece a experiência educacional de toda a turma. A diversidade em sala de aula promove empatia, respeito e compreensão entre os alunos. Estudo de Santos (2021) aponta que “turmas inclusivas desenvolveram maior habilidade de trabalhar em equipe e resolver conflitos, contribuindo para um ambiente escolar mais harmonioso”.

A convivência com a diversidade estimula a formação de valores sociais e éticos, preparando os alunos para interagir em uma sociedade plural. Essa vivência é fundamental para a construção de uma cultura de respeito e aceitação das diferenças, e acreditando nisso, os saberes e práticas adquiridos pelos professores contribuem de forma positiva e eficaz na inclusão de alunos com TEA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Visibilidade e Inclusão do TEA na Educação**. São Paulo: Editora Educação Inclusiva, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 07 de julho de 2024.

COSTA, C. **A diversidade como fator enriquecedor no Ensino Fundamental**. São Paulo: Editora Inclusão Escolar, 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Campus, 2010.

EPSTEIN, Joyce L. School, Family, and Community Partnerships: **Preparing Educators and Improving Schools**. Boulder: Westview Press, 2010.

FERREIRA, J. F. **A organização do espaço escolar e o TEA**. Belo Horizonte: Inclusão e Desenvolvimento, 2021.

FERNANDES, M. S. **Metodologias Ativas para a Educação Inclusiva**. Belo Horizonte: Editora Formar, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bianca A. **Formação de Professores: A Pesquisa na Prática**. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

INEP. **Censo Escolar 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>. Acesso em: 27 out. 2024.

LIMA, F. A. A. **Comunicação e Gestão Escolar**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2017.

LIMA, S. **A importância da comunicação na formação docente para o TEA**. São Paulo: Editora Educação Atual, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática e Prática Pedagógica**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARTINS, L. **Tecnologias Assistivas na Inclusão do TEA**. Salvador: Bahia Inclusiva, 2022.

MINAYO, Ana Maria C. **Pesquisa Qualitativa: Teoria, Planejamento e Trabalho de Campo**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. **Formação de Professores: Novas Perspectivas**. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, M. S. **Inclusão e Práticas Pedagógicas no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Educação Brasileira, 2023.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. São Paulo: Autores Associados, 2016.

RIBEIRO, Ana. **Financiamento da Educação: Teoria e Prática**. São Paulo: Cortez, 2018.

RODRIGUES, T. S. **Educação Inclusiva e Vínculos Familiares**. São Paulo: Formação e Inclusão, 2020.

SANTOS, J. A. **Gestão Financeira na Educação**. Brasília: Editora do Brasil, 2019.

SANTOS, P. **A diversidade em sala de aula e suas implicações**. São Paulo: Atual Inclusiva, 2021.

SANTOS, S. P. **Inclusão e Aprendizagem Colaborativa**. São Paulo: Editora Inclusão Escolar, 2022.

SILVA, A. S. **Desafios na Implementação da Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência nas Escolas Brasileiras**. Brasília: Educação para Todos, 2020.

SOARES, T. S. **Formação Docente e Educação Inclusiva**. São Paulo: Editora Educacional Brasileira, 2021.

TAVARES, M. **A importância do diagnóstico precoce no TEA**. São Paulo: Educação e Saúde, 2021.